



Psicologia Clínica

ISSN: 0103-5665

psirevista@puc-rio.br

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Janeiro

Brasil

Weiss Albuquerque, Caroline
Ato infracional adolescente: quem não pode falar adoece
Psicologia Clínica, vol. 22, núm. 2, 2010, p. 231
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
Rio De Janeiro, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=291022025031>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe , Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

ATO INFRACIONAL ADOLESCENTE:
QUEM NÃO PODE FALAR ADOECE

Caroline Weiss Albuquerque

O presente estudo surge das observações feitas em um espaço de escuta oferecido dentro do judiciário a jovens que cometem ato infracional. Numa vida em meio à violência e à pobreza, como pensar em subjetividade nesse território? Como jovens marginalizados em sua condição e vistos como marginais podem existir numa cultura que os desloca? Levando em consideração que o jovem que delinque pede ajuda, entendemos como importante que ele se responsabilize pelo seu ato, o que implica mudança subjetiva, possível apenas através do discurso.

BANCA:

Junia de Vilhena (Orientadora)
Anna Paula Uziel
Beatriz de Souza Lima

Data de defesa: 05/03/2010